

CUIDAR COM PROPÓSITO:

REFLEXÕES MULTIPROFISSIONAIS
NA SAÚDE DA MULHER



1º EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Cristiano Borges Lopes
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira
Tallyta Veras Rodrigues
Jordana Gonçalves Vilela Sousa



ORGANIZADORES:

CRISTIANO BORGES LOPES
 REBECA ALVES FERREIRA NERY MOREIRA
 TALLYTA VERAS RODRIGUES
 JORDANA GOLÇALVES VILELA SOUSA

CRÉDITOS DE PUBLICAÇÃO

Editora – Chefe:

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Projeto Gráfico:

Marlisson Kawan Dias Oliveira

Diagramação:

Cristiano Borges Lopes

Revisão:

Os Autores

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

I Congresso Regional Multiprofissional de Saúde da
 Mulher [livro eletrônico] : cuidar com
 propósito : reflexões multiprofissionais na
 saúde da mulher / organização Cristiano Borges
 Lopes ... [et al.]. -- 1. ed. -- Baixio, CE :
 Editora Intellectus, 2025.
 PDF

Vários autores.
 Bibliografia.
 ISBN 978-65-986775-4-1

1. Autocuidados de saúde 2. Bem-estar
 3. Mulheres - Saúde e higiene - Obras de divulgação
 4. Saúde da mulher I. Lopes, Cristiano Borges.

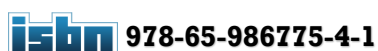
25-320882.0

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Promoção : Ciências médicas
 613.04244

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



CONSELHO EDITORIAL

Inaldo Kley do Nascimento Moraes

*Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia (UESB)*

Francisco Ronner Andrade da Silva

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

Rodrigues Martins de Jesus

*Faculdade Maurício de Nassau
(UNINASSAU)*

Érika Roberta Soares Lopes

*Centro Universitário Maurício de Nassau
(UNINASSAU)*

Pedro Jonathan Sousa Araujo

*Universidade Federal do Delta do
Parnaíba (UFDPAr)*

Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Silvia Maria Muniz de Barros

Lara Lima Araújo

Vitor Menezes dos Santos

Damaraellen Pereira Conceição

Felipe Ávela da Silva Leiti

Ana Joyce Carvalho Magalhães

Anannda Vitória Bruno Ferreira

Maria Valnicr Silva Sousa

Vitória Gomes Rodrigues

Érika Roberta Soares Lopes

Kailane Silva Prado

Jordana Gonçalves Vilela Sousa

MONITORES

Ana Maria Teles de Sousa

Liandra Silva Zeferino

Stefanny Ximenes Carvalho

Maria Iasmin Rodrigues Farias Bôto

Talita Kele Rodrigues Mendes

Beatriz Neves Guedes

Chayane de Andrade de Souza

Ana Beatriz Reis Nascimento

Mônica Cruz dos Santos

Letícia Alves de Sousa

Maria Amália da Silva Costa

Nathan Soares Rodrigues

Carla Helaine do Nascimento Morais

Bárbara Ribeiro da Silva Luck

Maria Carolina Silva Barbosa

Maria Beatriz Silva Barbosa

Maria Francisca de Aragão Mendes

Thayslane de Oliveira Brandão

Giovanna Maria Rebouças dos Reis

Rosilene Alves Oliveira

AVALIADORES

Francisco Ronner Andrade da Silva

Mateus Henrique Dias Guimarães

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Tallyta Veras Rodrigues

Valdemilson Vieira Paiva

APRESENTAÇÃO

O I Congresso Regional Multiprofissional de Saúde da Mulher – ICRMSM representa um marco significativo para a promoção do conhecimento científico e para a valorização do ensino, da assistência e da pesquisa voltadas à saúde integral da mulher. Este evento reuniu docentes, pesquisadores, profissionais da saúde e estudantes comprometidos com a construção de um espaço de aprendizado, reflexão e atualização contínua sobre temáticas essenciais para o cuidado feminino em todas as fases da vida.

A proposta desta edição foi criar um ambiente dinâmico de discussão, integrando saberes teóricos e práticos, estimulando a inovação nas práticas assistenciais e fortalecendo a produção científica regional. A programação contemplou palestras, mesas-redondas, oficinas interativas e apresentações de trabalhos acadêmicos, abordando temas como saúde reprodutiva, gestação, parto, puerpério, prevenção de agravos, assistência multiprofissional e desafios contemporâneos no cuidado à mulher.

O ICRMSM reafirma o compromisso com a excelência na formação e na prática profissional, incentivando ações baseadas em evidências e a integração entre diferentes áreas da saúde. A diversidade temática e a profundidade das discussões demonstram o empenho de toda a comunidade acadêmica e científica em fortalecer o cuidado multiprofissional, promovendo uma atenção mais humana, segura e qualificada à saúde da mulher.

A Comissão Organizadora agradece a todos os participantes, palestrantes, instituições parceiras e colaboradores que tornaram possível a realização deste congresso. Que as experiências compartilhadas ao longo do ICRMSM inspirem novas iniciativas, contribuam para o avanço do ensino e da pesquisa e fortaleçam a atuação de profissionais e futuros profissionais na promoção da saúde da mulher em sua totalidade.

DIREITOS AUTORAIS

A Comissão Organizadora do I Congresso Regional Multiprofissional de Saúde da Mulher – ICRMSM declara que a presente publicação do E-book do evento representa uma cessão temporária e não exclusiva dos direitos autorais, limitada à divulgação científica do trabalho apresentado durante o congresso. A organização do evento e os responsáveis pela publicação dos Anais não assumem responsabilidade solidária pela autoria, originalidade ou conteúdo dos materiais publicados, conforme previsto na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), no artigo 184 do Código Penal e no artigo 927 do Código Civil.

Os autores permanecem detentores dos direitos morais sobre suas obras, sendo incentivados a divulgar seus trabalhos em repositórios institucionais e bases de dados científicas, desde que respeitados os critérios de atribuição de autoria e citação da edição original no E-book do ICRMSM. Ressalta-se que essa divulgação deve ser realizada sem fins lucrativos ou comerciais.

O E-book do ICRMSM é de acesso aberto (open access) e, por isso, não são comercializados em nenhum meio, seja físico ou digital. Dessa forma, não há repasse financeiro de direitos autorais aos autores, uma vez que a publicação tem finalidade exclusivamente científica e educativa.

O conteúdo dos artigos publicados, bem como a forma, a correção e a confiabilidade das informações, são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição oficial da Editora Intellectus. É permitido o download e o compartilhamento desta obra, desde que sejam atribuídos os devidos créditos aos autores e à Editora, sendo vedadas quaisquer alterações no conteúdo ou sua utilização para fins comerciais.

Todos os manuscritos incluídos nesta publicação foram previamente submetidos a um processo de avaliação cega por pares, conduzido por membros do Conselho Editorial da Editora Intellectus. A aprovação para publicação foi baseada em critérios rigorosos de neutralidade e imparcialidade acadêmica, garantindo a qualidade e a integridade científica das contribuições apresentadas.

MENSAGEM DA COMISSÃO ORGANIZADORA

A Comissão Organizadora do I Congresso Regional Multiprofissional de Saúde da Mulher – ICRMSM expressa sua sincera gratidão a todos os congressistas que contribuíram para o sucesso desta primeira edição. Encerramos o evento com a certeza de termos cumprido nosso propósito de promover a atualização científica, o intercâmbio de conhecimentos e o fortalecimento das práticas acadêmicas e profissionais voltadas à saúde da mulher.

Ao longo dos dois dias de congresso, contamos com a participação de renomados especialistas, cujas contribuições enriqueceram de forma significativa nossa programação. Palestras, mesas-redondas, minicursos e apresentações de trabalhos foram cuidadosamente elaborados para abordar temas atuais e relevantes, criando um espaço de reflexão crítica e de aprimoramento profissional.

Acreditamos que os conhecimentos compartilhados durante o evento repercutirão positivamente na prática clínica, na pesquisa e na formação de profissionais da área. O engajamento dos participantes e a qualidade das discussões reafirmaram a importância de iniciativas como esta para o avanço das práticas multiprofissionais em saúde da mulher.

Reiteramos nossos agradecimentos a todos os participantes, palestrantes, instituições parceiras e membros da equipe organizadora. Que as experiências vivenciadas no ICRMSM inspirem novas ações e contribuam para o fortalecimento contínuo da pesquisa, da extensão e da formação em Saúde da Mulher. Esperamos encontrá-los nas próximas edições.

Comissão Organizadora do ICRMSM – 1ª EDIÇÃO

PROGRAMAÇÃO ICRMSM - 1ª EDIÇÃO			
22, 23 & 24 DE AGOSTO DE 2025			
DATA	ATIVIDADE	PALESTRANTE	TÍTULO DA ATIVIDADE
22/08/2025	Palestra	Dra. Karol Araújo	Conduta nutricional no tratamento da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP)
22/08/2025	Palestra	Dra. Amanda Duarte de Andrade	Peculiaridades da Saúde Cardiovascular em mulheres: da idade fértil ao pós-menopausa
22/08/2025	Palestra	Dra. Luanna Bergamaschi	Violência Ginecológica na Coleta de Exame Citopatológico de Colo Uterino
22/08/2025	Palestra	Dra. Ythalla Dellamary Feitosa	Saúde da mulher em todas as fases
22/08/2025	Palestra	Dra. Paulyne da Costa Gomes.	Fisioterapia para Redução da Diástase dos Músculos Retos Abdominais no Pós-Parto
23/08/2025	Palestra	Dra. Vitória Lúcia Soares Oliveira	Boas Práticas na Assistência ao Parto
23/08/2025	Palestra	Dra. Marília de Oliveira Mineiro	Cicatrizes Invisíveis: como a ginecologia natural pode apoiar mulheres que vivenciaram violência
23/08/2025	Palestra	Dra. Beatriz Ribeiro Lopes Teixeira	Do que se trata a violência obstétrica

SIGA AS REDES DA EDITORA:

Instagram: @editoraintelectus

Site: www.editoraintelectus.com.br

Youtube: <https://www.youtube.com/@editoraintelectus>

SUMÁRIO

O ENFERMEIRO COMO AGENTE TRANSFORMADOR NA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS NO SUS.....	6
ENSINO REMOTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE UM CURSO DE ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DA SAÚDE	15
ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NO PRÉ-NATAL: INVISIBILIDADES E POSSIBILIDADES NO CUIDADO PRIMÁRIO À GESTANTE.....	22
O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: UMA POLÍTICA EM BUSCA DE SEU LUGAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	29
IMPACTOS DA LEI Nº 14.443/2022 NA AUTONOMIA REPRODUTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	36
O PRÉ-NATAL E A LENTE DOS DETERMINANTES SOCIAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA EQUIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	43
AS MÚLTIPLAS FACES DO RISCO: UMA ANÁLISE INTEGRADA DAS BARREIRAS NO CUIDADO À GESTANTE DE ALTO RISCO	50
EMPODERAMENTO FEMININO E AUTONOMIA CORPORAL: DESAFIOS E AVANÇOS NA SAÚDE REPRODUTIVA, GINECOLÓGICA E SEXUAL	57



CAPÍTULO 2

ENSINO REMOTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE UM CURSO DE ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DA SAÚDE

REMOTE LEARNING IN THE ACADEMIC TRAINING OF A HIGHER EDUCATION COURSE IN THE HEALTH FIELD

Brenda Faustino de Medeiros

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8315-4239>

Ingrid Beatriz Rodrigues Rocha

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2178-6077>

Lilian Vitória Dantas

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-2637-4750>

Maria Aparecida Rodrigues Pinto

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3559-2762>

Maria Eduarda Medeiros Andrade

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-7161-3797>

Maria Elisa Araújo Silva

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4286-4540>

Laiane Santos Eufrásio

Docente em Fisioterapia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0578-7140>

DOI: [10.36599/intele-978-65-986775-4-1_002](https://doi.org/10.36599/intele-978-65-986775-4-1_002)

RESUMO

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca da modalidade de ensino remoto em parte da formação acadêmica de um curso da área da saúde, envolvendo seus impactos positivos e negativos diante da formação teórica dos discentes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência referente a percepção dos discentes sobre o ensino remoto durante os dois semestres do curso de Fisioterapia, da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN). Participaram do relato 6 discentes que cursaram as disciplinas no 1º e 2º períodos do curso no ano de 2021, além de uma docente que também atuou no mesmo contexto. **Resultados e Discussão:** Baseado no relato das autoras e no que fora encontrado na literatura, visualizou-se que a modalidade remota tem seus benefícios de permitir a possibilidade de estudar a qualquer lugar e a qualquer hora, no entanto, algumas dificuldades relacionadas à interação social, sobrecarga, organização pessoal, falta de recursos e instabilidades de rede tornavam o processo um pouco mais difícil. **Conclusão:** A experiência com o ensino remoto, embora necessária em contextos emergenciais, mostrou-se uma solução com múltiplas facetas, além de

destacar não apenas o potencial da tecnologia na educação, mas também a importância das relações humanas, do apoio institucional e de políticas educacionais inclusivas que considerem as realidades diversas dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior; Educação à distância; Percepção; Estudantes; Especialidade de fisioterapia.

ABSTRACT

Objective: This study aims to reflect on the remote teaching modality in part of the academic training of a health course, involving its positive and negative impacts on the theoretical training of students.

Methods: This is an experience report study regarding the students' perception of remote teaching during the two semesters of the Physiotherapy course at the Faculty of Health Sciences of Trairi (FACISA/UFRN). Six students who took the courses in the 1st and 2nd periods of the course in 2021 participated in the report, in addition to a professor who also worked in the same context.

Results and discussion: Based on the authors' report and what was found in the literature, it was seen that the remote modality has its benefits of allowing the possibility of studying anywhere and at any time. However, some difficulties related to social interaction, overload, personal organization, lack of resources and network instabilities made the process a little more difficult. **Conclusion:** The experience with remote teaching, although necessary in emergency contexts, proved to be a solution with multiple facets, in addition to highlighting not only the potential of technology in education, but also the importance of human relationships, institutional support and inclusive educational policies that consider the diverse realities of students.

KEYWORDS: Higher education; Distance education; Perception; Students; Physiotherapy specialty.

INTRODUÇÃO

No ano de 2020, com a pandemia global do Coronavírus sendo declarada, houve a necessidade da adoção do distanciamento social para contenção do problema. Com isso, o Ministério da Educação de diferentes países aconselhou ou tornou obrigatório a implementação do ensino remoto para todos os níveis de ensino (Ferri, Grifoni e Guzzo, 2020). Tendo essa decisão apoiada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - Unesco, sugerindo que o ensino online poderia auxiliar na diminuição da disseminação do vírus, uma vez que diminuiria o contato direto entre os indivíduos (Unesco, 2020).

Sobre esse prisma, a educação precisou se adaptar às novas condições, aderindo a ferramentas que respeitassem o isolamento social. Assim, o ensino remoto foi implementado como intervenção para o setor de ensino, contudo, não se apresentava, ainda, como uma proposta inteiramente eficaz, muitos desafios foram encontrados para realização dessa modalidade. A Unesco (2020) relatou que os sistemas educacionais de todos os países enfrentaram o desafio sem precedentes decorrente do fechamento massivo dos ambientes acadêmicos, a fim de contribuir com os esforços de saúde pública para conter o vírus.

O ensino a distância pode ser definido como instrução fornecida em um dispositivo digital que objetiva apoiar a aprendizagem (Clark, Mayer, 2016). No entanto, no contexto pandêmico vivenciado, essa modalidade se expandiu exponencialmente, tornando-se conhecido mundialmente como “Ensino

Remoto de Emergência”, o qual constitui uma solução estratégica e temporária diante de períodos críticos (Erlam *et. al.*, 2021). Estima-se que mais de 185 países adotaram o ensino remoto, tendo mais de 1000 milhões de alunos afetados com a mudança no estilo de ensino (Marinoni, Van’t Land e Jensen, 2020). Após dois anos da pandemia de Covid-19, foi estimado que apenas 20% das universidades em todo o mundo estavam devidamente equipadas com infraestrutura de ensino online e programas (Unesco, 2022).

A mudança de ensino provocou uma série de desafios sobre a comunidade acadêmica, envolvendo tanto os docentes como os discentes, pela implementação das medidas políticas necessárias, caracterizando uma mudança abrupta no modo de aprendizagem, sendo intensificados por diferentes fatores, principalmente contextos geopolíticos e socioeconômicos, que afetaram diretamente o acesso, a permanência e o desempenho dos indivíduos no ambiente educacional (Seena, *et. al.*, 2022). Nessas circunstâncias, os indivíduos inseridos no ambiente acadêmico precisaram lidar com os diferentes aspectos do ensino e fatores pessoais de cada envolvido no processo (Giannoulas *et al.*, 2021, Butnaru *et al.*, 2021 APUD Kalliope *et al.*, 2022).

Além disso, os desafios tecnológicos também foram evidenciados nesse período, isso por que a repentina transição do ensino presencial para o remoto exigiu de docentes e discentes não apenas o acesso adequado de softwares, hardwares e conexões estáveis de internet, mas também o domínio de habilidades necessárias para utilização de todos os recursos online disponíveis, o que resultou em dificuldades enfrentadas por ambos os grupos (Erlam *et. al.*, 2021).

Nesse novo cenário, as atividades pedagógicas passaram a ser organizadas em dois formatos principais: síncrono e assíncrono. As aulas síncronas são aquelas realizadas em tempo real, com a presença simultânea de docentes e discentes em ambientes virtuais, o que favorece a interação imediata e a construção coletiva do conhecimento. Já as aulas assíncronas ocorrem de forma não simultânea, por meio da disponibilização de conteúdos gravados, textos e fóruns de discussão, permitindo que os estudantes acessem os materiais conforme sua própria organização e disponibilidade de tempo. Essa reconfiguração metodológica teve como objetivo garantir a continuidade do processo formativo diante das restrições impostas pela pandemia (Hodges *et al.*, 2020).

Assim, diante desse contexto, este estudo busca refletir acerca da modalidade de ensino remoto em parte da formação acadêmica de um curso da área da saúde, envolvendo seus impactos positivos e negativos diante da formação dos discentes a partir de relatos das experiências destes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, que aborda a percepção dos discentes acerca do ensino remoto durante os dois primeiros períodos de um curso da área da saúde: Fisioterapia, da

Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), localizada no interior do Estado do Rio Grande do Norte, em Santa Cruz-RN.

Participaram do estudo cinco estudantes (E) que cursaram disciplinas bases do curso, em formato remoto devido a pandemia, como Morfologia e Anatomia Humanas, Ética e Bioética, Fundamentos da Fisioterapia, Biologia Molecular, dentre outras, no 1.º e 2.º períodos do ano de 2021. O cronograma anual foi estruturado de modo que as aulas ocorriam nos turnos da manhã e da tarde, em que cada aluno tinha seu cronograma semestral, de forma síncrona, assegurando o cumprimento da carga horária prevista, e assíncrona, cuja organização era responsabilidade do aluno. As avaliações foram realizadas integralmente em ambiente virtual, por meio de atividades, seminários e provas aplicadas através do aplicativo MultiProva. Ainda com relação a sistematização, a comunicação entre os docentes e discentes acontecia através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), através de emails ou por redes sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para estruturação dos relatos das vivências, foram consideradas as opiniões e as experiências das graduandas. Assim, com base na opinião pessoal das autoras, a modalidade remota tem seus benefícios de permitir a possibilidade de estudar a qualquer lugar e a qualquer hora, mas existem pontos também negativos. Com relação a isso, podemos visualizar o seguinte relato:

“Senti que a falta de interação social às vezes dificultava um pouco o processo, tornando-o mais difícil. Às vezes ficava desestimulada e desanimada com algumas etapas mais difíceis, que com algumas conversas eram minimizadas. Acredito que vivências presenciais teriam tornado a jornada mais leve.”
(E1)

Outro impacto evidente e confirmado, foi a perda da convivência no ambiente acadêmico. A troca entre colegas, os momentos informais nos intervalos e até mesmo o contato direto com os professores passaram a ser substituídos por telas e interações virtuais limitadas, que muitas vezes eram com câmeras desligadas, não permitindo a visualização um do outro.

Assim sendo, a sobrecarga de atividades e a gestão desorganizada de aulas síncronas e assíncronas, como observado por Macêdo *et al.* (2023), contribuíram para um aumento no nível de estresse e sensação de esgotamento entre os estudantes, confirmando a percepção de uma das autoras.

“Outro ponto negativo também eram os longos períodos em que precisamos ficar nas telas, para assistir aulas ou realizar atividades curriculares. Esse período tornava o tempo de estudo bem mais longo e cansativo, principalmente quando se tratavam de aulas gravadas.” (E2)

Contudo, o ensino remoto surgiu como uma solução necessária e emergencial para manter a continuidade acadêmica, trazendo consigo algumas vantagens importantes. Esse formato possibilitou

maior autonomia para acessar os conteúdos, revisar materiais e administrar o próprio tempo de estudo, fazendo o aluno estar mais no protagonismo dos estudos. No entanto, outra discente relata:

“Ao mesmo tempo em que a liberdade de fazer nossos horários parecia vantajosa, ela também exigia um nível maior de organização pessoal e responsabilidade. Percebi isso na prática. Precisava organizar melhor o dia, a rotina.” (E3)

Ainda nesse sentido, a perspectiva de uma professora também foi considerada: “Essa praticidade do modelo assíncrono, demandou dos professores uma nova forma de orientar os alunos, não apenas quanto aos conteúdos, mas também sobre como conduzir seus estudos de forma mais autônoma.”

O que se observa é que no ensino remoto tanto as atividades síncronas como as assíncronas exigiam mais do aluno do que as aulas presenciais, especialmente em relação à capacidade de conduzir os seus estudos de forma mais independente. Quanto a isso, Amaral e Polydoro (2020) apontam que o estudante tem dificuldades no gerenciamento dos seus estudos de forma autônoma, e que isso se potencializa quando não se tem um contato presencial com colegas e equipe acadêmica. Essa era a realidade posta para os docentes e que demandava um rol de novas orientações para os alunos, relacionadas à condução dos estudos para além do ensino dos conteúdos (Barbosa *et al.*, 2022).

Inicialmente, no período de transição, os relatos mais comuns dos docentes eram de sentimentos negativos de intimidação, angústia, confusão e até mesmo desespero em relação à modalidade. Além desse contratempo, esses profissionais relataram angústia com relação ao bem-estar dos seus alunos, especialmente aqueles provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas e em situação de vulnerabilidade (Sum, Oancea. 2022).

Muitos estudantes enfrentaram dificuldades para acessar as plataformas digitais, seja por limitações de equipamentos, conexão com a internet ou por não possuírem um ambiente adequado para estudar em casa, conforme descrevem esses relatos abaixo:

“Para mim, um problema recorrente era a instabilidade das conexões de internet durante as aulas síncronas, havendo quedas de conexão ou até perda total da rede, sendo seu retorno às vezes mais rápido ou mais devagar, dependendo do dia.”(E4)

“As dificuldades não eram só relacionadas aos momentos de aprendizagem, também estavam interligadas a falta de recursos de alguns alunos, como por exemplo a falta de um notebook em casa. Isso dificultava a realização das tarefas, dos momentos assíncronos e às vezes os síncronos também.”(E5)

Tanga *et al.* (2020) apontaram esses problemas, que vão além das dificuldades técnicas, como a distribuição desequilibrada de recursos socioeconômicos, que afetam países e regiões de baixa e média renda (Sum e Oancea. 2022). Como apontado pela Unesco (2020), a maioria das instituições de ensino ao redor do mundo não estava plenamente equipada para lidar com as exigências do ensino remoto, o que agrava desigualdades sociais já existentes.

Desse modo, relatos de professores que atuaram em regiões de renda mais alta foram mais positivos, enquanto aqueles de renda baixa e média tenderam a ser mais negativos, embora com algumas exceções. Ainda assim, Cutri *et al.* (2020) apontaram que os docentes desejavam acessar a realidade dos seus alunos para entender como ajudar e não conseguiam, o que dificultava o acesso igualitário à educação remota. Isso pode se justificar pela dificuldade em ler as expressões dos alunos durante as aulas, somando mais um desafio ao ensino remoto.

Outro fator de importância foram os professores que também estavam entre os grupos vulneráveis e tinham acesso limitado à internet em casa, necessitando, algumas vezes, se expor a maiores riscos à saúde, pois precisavam ir a pontos comerciais para utilizar internet e lecionar remotamente (Cutri *et al.*, 2020).

Segundo Macêdo *et al.* (2023), a limitação no acesso às aulas online pode contribuir significativamente para a perda de motivação entre os estudantes. A gestão das atividades síncronas e assíncronas por parte dos docentes, muitas vezes desorganizada ou excessiva, tende a provocar uma sensação de sobrecarga nos alunos. Soma-se a isso a insegurança perante novas formas de avaliação, o uso intenso e contínuo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), a ausência de interação social na rotina acadêmica e a incerteza quanto à conclusão dos cursos devido ao contexto de distanciamento social.

Esses elementos, em conjunto, possibilitam a intensificação do sofrimento psicológico dos estudantes universitários – uma problemática que, mesmo antes da pandemia, já era reconhecida como uma questão de saúde pública. Assim, diante disso, vê-se que esta temática é muito pertinente e salutar de ser discutida, analisada, avaliada e, posta em pauta para planejamento de ações em saúde mental estudantil.

CONCLUSÃO

Em conclusão, a experiência com o ensino remoto, embora necessária em contextos emergenciais, mostrou-se uma solução com múltiplas facetas. Por um lado, trouxe ganhos como a autonomia no processo de aprendizagem, a flexibilidade para acessar conteúdos e a

possibilidade de organização do tempo de estudo. No entanto, essa mesma liberdade exigiu dos estudantes um alto grau de disciplina, autogestão e resiliência emocional, nem sempre fáceis de alcançar, especialmente diante da falta de convivência presencial e da dificuldade de acesso a recursos tecnológicos adequados. As limitações de infraestrutura, a sobrecarga de atividades e a ausência de trocas sociais afetaram diretamente o desempenho, a motivação e a saúde mental dos alunos. Os professores também enfrentaram obstáculos, precisando adaptar suas práticas pedagógicas e acolher as necessidades dos estudantes à distância. Dessa forma, o ensino remoto destacou não apenas o potencial

da tecnologia na educação, mas também a importância das relações humanas, do apoio institucional e de políticas educacionais inclusivas que considerem as realidades diversas dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. DE F.; PAULA, Y. A. DE; SANTOS, T. C. DOS. Ensino remoto emergencial: desafios e estratégias. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 12, e036896, p. 1-22, 2022.
- CLARK, R. C.; MAYER, R. E. **E-learning and the science of instruction: proven guidelines for consumers and designers of multimedia learning**. 4. ed. Hoboken, NJ, EUA: Wiley, 2016.
- ERLAM, G. D. *et al.* O que realmente importa: experiências de ensino remoto emergencial no ensino e aprendizagem universitários durante a pandemia de COVID-19. **Frontiers in Education**, v. 6, 2021.
- FERRI, F.; GRIFONI, P.; GUZZO, T. Online learning and emergency remote teaching: opportunities and challenges in emergency situations. **Societies**, v. 10, n. 4, p. 86, 13 nov. 2020.
- GIANNOULAS, A. *et al.* Como estudantes gregos vivenciaram a educação online durante a pandemia de Covid-19 para se adaptarem ao período pós-confinamento. **Electron. J. E-Learn.**, v. 19, p. 222–232, 2021. DOI: 10.34190/ejel.19.4.2347.
- HODGES, C. *et al.* The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, [S. l.], 2020.
- MACÊDO, S.; OLIVEIRA, J. C. N. S. P.; AMORIM, J. L. Saúde mental de universitários nordestinos durante o ensino remoto emergencial. **Revista do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity**, v. 15, n. 1, 2023.
- MARINONI, G.; VAN'T LAND, H.; JENSEN, T. **O impacto da COVID-19 no ensino superior em todo o mundo: relatório da pesquisa global da IAU**. Paris, França: Associação Internacional de Universidades, 2020.
- SCHLESSELMAN, L. S. Perspective from a teaching and learning center during emergency remote teaching. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 84, n. 8, art. 8142, 2020.
- SEENA, J. *et al.* View of emergency remote teaching and learning during COVID-19 pandemic: efficacy of a four-stage model. **Tuning Journal for Higher Education**.
- SHIM, T. E.; LEE, S. Y. College students' experience of emergency remote teaching due to COVID-19. **Children and Youth Services Review**, v. 119, p. 105578, dez. 2020.
- SUM, M.; OANCEA, A. The use of technology in higher education teaching by academics during the COVID-19 emergency remote teaching period: a systematic review. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 19, n. 1, 14 dez. 2022.
- UNESCO. **Interrupção e resposta educacional à COVID-19**. 2020.
- UNESCO. **Resposta nacional das universidades da UNESCO à COVID-19**. 2022.
- UNESCO. **Soluções para o ensino a distância**. 2020.

CAPÍTULO 3

ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NO PRÉ-NATAL: INVISIBILIDADES E POSSIBILIDADES NO CUIDADO PRIMÁRIO À GESTANTE

MENTAL HEALTH CARE IN PRENATAL CARE: INVISIBILITIES AND POSSIBILITIES IN PRIMARY CARE FOR PREGNANT WOMEN

Cleiton Charles da Silva

Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1207-2947>

Graziela Cavalcanti de Albuquerque

Centro Universitário Estácio.

ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9852-5635>

Hellen Victoria Lima Moura

Universidade Iguazu – UNIG.

ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9320-3488>

Ronaldo Antunes Barros

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMSP.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4497-1216>

Mailla Quelle Correa de Lima

Faculdade de Macapá – FAMA.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0839-4604>

DOI: 10.36599/intele-978-65-986775-4-1_003

RESUMO

Introdução: O ciclo gravídico-puerperal é um período de alta vulnerabilidade para a saúde mental da mulher. No Brasil, apesar da elevada prevalência de transtornos como depressão e ansiedade em gestantes, a abordagem do tema na Atenção Primária à Saúde (APS) parece ser insuficiente, criando uma lacuna entre a necessidade de cuidado e a prática assistencial. **Objetivo:** Analisar como a Atenção Primária à Saúde tem abordado a saúde mental de gestantes durante o pré-natal, a partir da produção científica brasileira recente. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca e análise conduzidas entre julho e agosto de 2025. O corpus foi composto por nove artigos científicos publicados a partir de 2020, que investigam a saúde mental materna na APS no Brasil, selecionados por sua relevância e disponibilidade na íntegra. **Resultados e Discussão:** A análise revelou uma alta prevalência de transtornos mentais e de risco para eles, associada a determinantes sociais como violência e baixa escolaridade. A saúde mental na gestação mostrou-se um forte preditor para a depressão pós-parto. Contudo, a abordagem do tema pela APS é falha, com os profissionais de saúde relatando falta de capacitação e as gestantes, ausência de escuta sobre suas angústias, caracterizando o pré-natal como uma oportunidade perdida de cuidado. **Conclusão:** A abordagem da saúde mental de gestantes na APS é incipiente e não responde à magnitude do problema. É imperativa a integração do cuidado em saúde mental à rotina do pré-natal, por meio da capacitação das equipes e da implementação de protocolos de rastreamento e intervenções, como o Pré-Natal Psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Cuidado Pré-Natal; Saúde Mental.